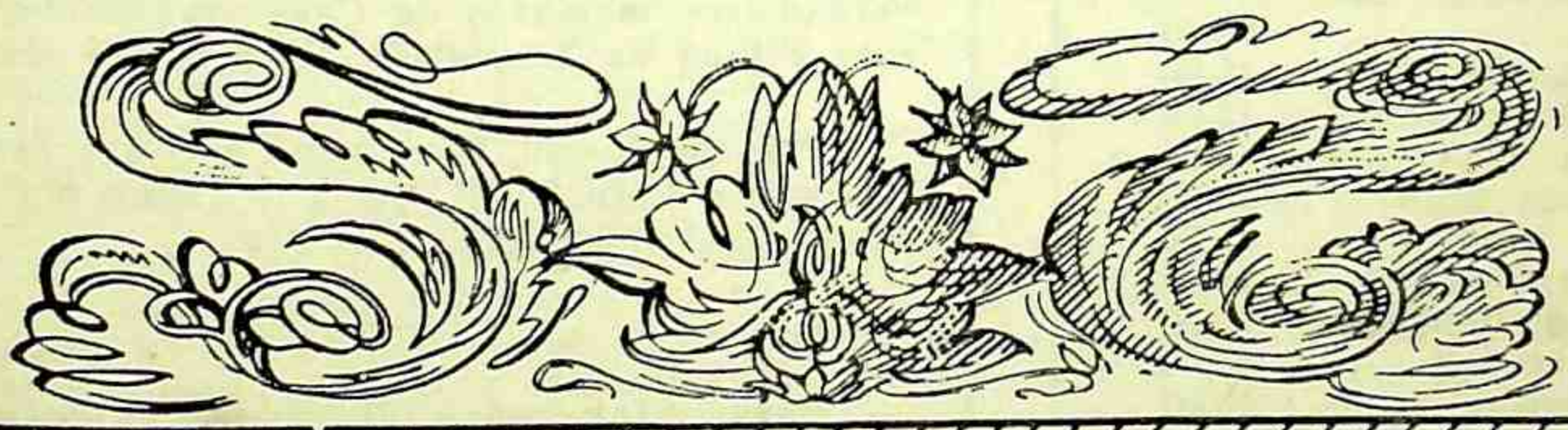




WOMAN



Fdez. Barro

Cumpram Promessas e Agradecem Favores

FARTURA — Da. Marina Silva Bortoti agradece a Nossa Senhora do Bom Parto e Nossa Senhora Aparecida uma graça alcançada.

VOLTA REDONDA — Sr. Benevides Coutinho e Da. Délia Portugal Coutinho agradecem a Santo Antônio M. Claret a cura de seu filhinho Heloísio Antônio Claret, de 10 meses de idade, que tendo engulido um alfinete aberto, expeliu-o sem intervenção cirúrgica. (No clichê ao lado o favorecido.)



CURITIBA — Uma devota agradece grande graça alcançada por intermédio da novena das Três Ave-Marias.

BAURU — Da. Maria Gabriela Rocha agradece ao Imaculado Coração de Maria uma grande graça recebida.

NA PAZ DO SENHOR

BELO HORIZONTE — Da. Marianinha Ourívio. — Sr. Anacleto Martini, confortado com todos os Santos Sacramentos. — Da. Maria José Palhares, que foi das mais antigas assinantes desta revista; faleceu confortada com todos os Santos Sacramentos. — Da. Júlia Chalita, também confortada com os Sacramentos da Santa Igreja.

CAMPINAS — Dr. José Ribeiro Braga, confortado com todos os Santos Sacramentos.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

• Só há uma desgraça: a de não sermos santos. (Léon Bloy)

LIVRARIA DA "AVE MARIA" CAIXA 615 - SÃO PAULO

ROMANCES

Alma a Dentro	10,00
A Senhora Corentini	30,00
Duas Marcas	32,00
Esperar contra tôda esperança	35,00
Fica em tua casa	30,00
Duplo Holocausto	15,00
A Lei de Deus	10,00
Lúcio Flavo ou Des- truição de Jerusa- lém, por Tito	30,00
Magna Pecatrix	25,00
Manhãs de Sol	25,00
Não quero sacerdote entre mim e Ti	20,00
Num Coração de Mu- lher	20,00
O Bálsamo das Dores	15,00
O Bom Sofrimento	15,00
Os Dramas da Oficina	30,00
O que Deus uniu	30,00
O Sorriso Voltará	12,00
O Véu de Verônica	25,00
Retalhos d'alma	15,00
Regresso ao lar	45,00
666 — 2 vol.	40,00
Josefina ou a Filha de Maria	
Genoveva	12,00
Divórcio	15,00
Historietas e Lendas escolhidas — 9 vol.	190,00

VEM E SEGUE-ME!

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o convite amoroso de Jesus?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação religiosa, a fim de te santificares e seres eficaz auxiliar dos missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser Irmão Coadjutor Claretiano?

Colégio aspirantado de Irmãos Coadjutores

• Durante o Aspirantado os candidatos a Irmão Coadjutor, na Congregação Claretiana, se preparam adquirindo a instrução científica e religiosa necessárias e formando-se tècnicamente nos ofícios para os quais se sintam mais inclinados.

Depois passam ao Noviciado, onde recebem o Hábito Religioso da Congregação e se dedicam durante um ano à própria formação espiritual, segundo o espírito da Congregação. Terminam êste ano com a profissão dos votos religiosos, tornando-se verdadeiros membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Prezado jovem, reza, pede a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um filho predileto na Congregação Claretiana.

Para informações dirigir-se ao Revmo. Padre Superior do Colégio Noviciado — Guarulhos (Est. de São Paulo) ou: "Colégio Apostólico Coração de Maria" — Esteio (R. Grande do Sul) ou: Santuário do Coração de Maria" — Caixa 615 — São Paulo.



Propaganda funesta

ASSISTIMOS a uma difusão crescente da literatura sexual, a pretexto de que se torna necessário o conhecimento dos segredos da vida dos sentidos, a fim de prevenir, formar o domínio de si mesmo e ilustrar antecipadamente a respeito dos deveres matrimoniais.

As hierarquias eclesiásticas do mundo inteiro, inclusive as não católicas, estão dando a voz de alarme. Porque a verdade é que com o disfarce de estudos meramente preventivos, científicos ou educativos se ampara uma produção de livros, opúsculos, revistas e periódicos, de grande e pequeno volume, que contém na descrição da vida dos sentidos, de seus impulsos e desenvolvimentos, o mais cruel realismo, quando não caem em escandalosa pornografia.

Valem como se tivessem sido pronunciadas hoje aquelas palavras da Encíclica "Divini illius magistri": "Bastante difundido está o erro daqueles que com perigosa pretensão e palavras prosequidas iniciam uma tal chamada educação sexual, pretendendo falsamente prevenir os jovens contra os perigos do sentido com meios puramente naturais... e, pior ainda, expondo-os durante largo tempo a ocasiões para acostumá-los... e como endurecer-lhes o ânimo contra aqueles perigos."

Mais recentemente, Pio XII, em seu discurso dirigido à Associação de Pais de Família franceses (18 de Setembro de 1951), falava da "urgência trágica" com que se impõe a retificação em matéria de educação sexual. "Tal educação — dizia — se tem encontrado neste campo pervertida por uma propaganda que não duvidaríamos em chamar funesta, ainda que emane de fonte católica e tratando de atuar sobre os católicos... Referimo-nos aos escritos, livros e artigos relativos à iniciação sexual que a miúdo obtêm hoje enormes êxitos das livrarias e inundam o mundo inteiro, invadindo a infância, submergindo a geração presente, turbando os noivos e os recém-casados... É para se ficar aterrado ante intole-

rável desenfreio de tal literatura... Realmente cabe perguntar-se se está suficientemente marcada a fronteira entre tal iniciação e a imprensa ou a ilustração sensual e obscena que propositalmente fomenta a corrupção ou explora vergonhosamente, por vil interesse, os mais baixos instintos da natureza decaída."

Todavia, a Igreja não desconhece a necessidade, em determinadas circunstâncias, de uma certa instrução "individual" em tal matéria, porém a reivindica unicamente a quem tem confiada por Deus a missão educativa e a graça de estado, observando ainda "tôdas as cautelas bastante conhecidas pela educação tradicional cristã".

Tais preventivos, porém, não somente passam por alto, senão que precisamente se deseja de propósito menosprezá-las nessa abundante literatura sexual, inclusive em revistas e livros tidos por seus próprios leitores como honestos e de são critério, ventilando temas e métodos de um naturalismo brigado com a modéstia, quando não abertamente com a moral cristã. É isto, para citar um exemplo de relêvo mundial, o sensacionalismo despertado pelo doutor Kinsey, professor de Zoologia da Universidade Indiana, com suas obras de conduta sexual, que estão correndo o mundo e constituem, simplesmente, um desafio à moralidade humana.

Contudo, porém, é mais grave o aparecimento, nas livrarias e bancas de jornais, do chamado romance "Negra", que, por assim dizer, une aos horrores e crimes o pornográfico e imoral.

Pais, educadores e autoridades têm especialmente sob a sua responsabilidade uma missão concreta neste terreno, e terão de dar especial atenção ao torpe comércio que tão dissimulada mas facilmente se apresenta no mercado.

Porém, todos nós temos o dever de estar alerta contra essa perigosa difusão da literatura sexual, encoberta geralmente sob etiquetas pseudo-científicas.

Informações Marianas



★ O mundo na mão.

MADRID — A Sociedade Espanhola de Rádio-difusão, que abrange 32 emissoras, iniciou em Setembro a transmissão de um programa sob o nome de "O mundo na mão", realizado em Hollywood pela Cruzada Mundial do Rosário. O programa consta de 15 cenas, nas quais atuam, entre outros artistas, Loretta Young, Ann Blyth e Bing Crosby.

★ Em Ceilão.

Na cidade de Sinnakade teve início a construção duma igreja a Nossa Senhora de Guadalupe, que se julga ser a primeira de Ceilão dedicada a essa invocação de Nossa Senhora. Mons. Inácio T. Blennier, bispo de Trincomalle, benzeu a primeira pedra do templo.

★ Peregrinação de N. Sra. de Quinche no Equador.

De seu Santuário Nacional da Visitação a venerada imagem da Virgem do Quinche foi levada a Pifo, onde presidiu a inauguração de uma nova paróquia confiada aos reverendíssimos padres capuchinhos. A imagem foi acompanhada por multidão de automóveis e ônibus; próximo de Quito foi a imagem recolhida pelo Cardeal De la Torre e levada ao seu automóvel. À sua passagem pela capital, Quito, imensa multidão aclamou Nossa Senhora. Os atos de Pigo tiveram resultado imponente e magnífico; milhares de fiéis assistiram à missa campal.

★ Concentração Nacional em Havana.

A Concentração Nacional das Juventudes da Ação Católica será realizada este mês, no Santuário Nacional de N. Sra. da Caridade del Cobre, homenagem à Padroeira da Cuba no Ano Mariano.

★ Peregrinação Nacional de Enfermeiras no Peru.

Centenas de enfermeiras, uniformizadas, assistiram uma peregrinação ao Santuário Nacional de Nossa Senhora do Rosário de Lima. O ato foi organizado pelo Comitê da Ação Católica da Associação Nacional de Enfermeiras. Após a reza do Rosário, o conselheiro nacional da Associação, Padre Moreno, pronunciou um sermão, no qual destacou as virtudes carita-

tivas de Santa Rosa de Lima. A presidente do citado Comitê da Ação Católica fez, em nome de todas as assistentes, um fervoroso protesto de fé no dogma da Imaculada Conceição de Maria.

★ Teologia e devoção popular no Congresso Mariano.

O Congresso Mariano Internacional de Outubro passado foi dividido em duas fases: uma, de estudos mariológicos sobre diversos aspectos do dogma da Imaculada Conceição, e, outra, dedicada à devoção e louvor da Santíssima Virgem.

Patrocinam o Congresso a Academia Internacional Mariana e o Comitê do Ano Mariano, presididos respectivamente pelo Revmo. Pe. Charles Balic, O.F.M., e Mons. Luís Traglia.

★ Outras notícias.

Em Hollywood fizeram-se 15 películas de curta metragem, a fim de ilustrar pela televisão os 15 mistérios do Rosário.

— Em Chicago, as estações de rádio apresentaram, em forma de novela, as principais aparições de Nossa Senhora.

— Na Espanha, a Rádio Nacional leva aos ares, todos os sábados, um programa especial mariano, iniciando-o com a recitação do Têrco.

— Ainda na Espanha, por iniciativa do Sr. Bispo de Madrid-Alcalá, construir-se-á em Madrid a Cidade da Imaculada, que constará de dez mil casas, bem como igreja, escolas, mercado e obras complementares.

— Na Alemanha transmitem-se programas radiofônicos que visam instruir sobre as mais destacadas festas da Santíssima Virgem.

★ Uma capela polonesa na Basílica de São Pedro.

A basílica de São Pedro, o grande templo da cristandade, acrescentará aos seus altares uma capela polonesa dedicada a Nossa Senhora de Czestochowa.

Ficará a capela no mesmo nível da do imperador Constantino, próximo do túmulo de São Pedro, e a entrada far-se-á pelo lado direito, no corredor semi-circular do sepulcro do Apóstolo.

Todo o piso será de mármore, com decoração de mosaicos. O altar, também de mármore, será encimado por um mosaico da Virgem de Czestochowa, objeto de entranhada devoção do povo polonês.

• Só com a alavanca da cruz e dando-lhe por apóio a nossa vida, sacudiremos o mundo e nos salvaremos. (Mons. Pie.)

• Que o vosso principal estudo seja meditar a vida de Jesus Cristo. ("Imitação de Cristo", Lív. 1, cap. 1.)

Congresso Eucarístico Internacional

A PRAÇA DO CONGRESSO

A cidade do Rio de Janeiro, com sua pequena e estreita área plana, apertada entre o mar e as montanhas, com seus vales entre montes, não dispõe de grandes áreas livres nas proximidades de seu centro, tornando difícil assim a fixação do local adequado à Praça do Congresso.

Quando do primeiro exame das áreas onde seria possível a localização da Praça do Congresso, uma única, então, se apresentou em condições de ser escolhida: era o campo do Aeroporto Santos Dumont. Mas inconvenientes, alguns seríssimos, tornavam desaconselhável o Aeroporto, e a ser escolhido só em caso de absoluta falta de outro local adequado.

Verificou-se, então, que a Prefeitura do Distrito Federal vinha realizando, com intensidade digna de atenção, as obras de construção de um enrocamento para base de novos cais, ao longo da enseada da Glória, e também do atêrro da área ainda em mar, com largura média de 300 metros.

Estudos feitos pelos responsáveis pela realização do Congresso, juntamente com os técnicos municipais, provaram que o atêrro de 200.000 m², adicionado às áreas da Praça Paris, Glória e Russel, viriam apresentar a área de 300.000 m². Só uma dúvida persistia: estaria o atêrro pronto no prazo necessário?

Os números respondem por nós: em nove meses foram construídos mais de 1.500 metros de enrocamento, o qual já atingiu o ponto extremo da área projetada para Praça do Congresso.

Graças ao desmonte do Morro de Santo Antônio, o atêrro passou a ser feito na base de 3.000 m³ diários no primeiro mês, 5.000 m³ no segundo, devendo passar agora a 10.000 m³ diários. Já foram desmontados e transportados mais de 150.000 m³, e até 31 de Dezembro deste ano ter-se-á 400.000 m³, na base de 60 dias de trabalho útil, em quatro meses. A área aterrada até o fim do mês de Agosto é de 130.000 m², portanto dois terços da superfície total prevista.



- Tem-se verificado que entre as pessoas tidas por normais, muitas há que têm certo grau de loucura. Um célebre especialista de doenças mentais afirma que entre essas pessoas avulta o número das que se dedicam a ocupações artísticas, tais como a música, a pintura e a literatura. Um outro médico psiquiatra afirmou até, que é muito difícil encontrar um indivíduo perfeitamente normal, isto é, cordato. Mas, ainda bem que estes não aparecem frequentemente, porque são monótonos e aborrecidos. Entre estes indivíduos encontram-se os financeiros, os juizes, os banqueiros e em geral os homens de negócio.

- Um tribunal revolucionário condenou à morte o astrônomo Frei Baully. Ao carrasco, que lhe perguntara se estava tremendo de medo, ele respondeu: "Não, tenho frio."



CONGRESSO DA PADROEIRA — Cruz branca, formada pelas Filhas de Maria.



Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

XXII DOMINGO DE PENTECOSTES

(São Mateus, 22, 15-22)

Por ocasião do fisco, levedavam-se cada ano os brios de Israel contra os romanos.

Desde Pompeu, todos os israelitas de 14 anos para os homens e de 12 anos para o sexo feminino, deviam pagar o tributo, no valor de duas dracmas, aos imperadores romanos. Todos os anos travavam-se intermináveis debates no meio dos contribuintes. A ninguém se perdoavam os impostos. Evitá-los era incorrer em crime de rebeldia; tributar a Roma significa curvar a cerviz aos imperadores, não ter independência política, escravizar-se à dominação estrangeira.

Jesus, aclamado entre "Hosanas ao Filho de David!" pela massa popular, que delirantemente reivindicava os seus direitos, reclamando a restauração do trono de Israel, qualquer coisa que pronunciasse contra os tributos surtiria os mais retumbantes efeitos. As circunstâncias propiciavam aos seus inimigos oportunidade fagueira de pagá-lo num dilema: Se opinasse pelo pagamento, estaria contra Israel; se optasse pela recusa, seria um revoltoso contra Roma.

Judeus e herodianos cercaram a Jesus, que ensinava no templo junto às portas de Salomão. Um deles, em nome de todos, avança um pouco mais e, riscando nos lábios fingido sorriso de respeito, com ares untuosos de grande santidade, depois de engrandecer as virtudes do Mestre, virando entre os dedos uma moeda, pergunta-lhe:

— É lícito dar o tributo a César ou não?

Jesus, desmascarando-lhe logo a hipocrisia, ordena:

— Mostra-me cá a moeda do censo! De quem é esta efígie e inscrição?

O interpelado e todos respondem juntamente:

— De César.

— Pois então, dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus! — insistiu o Juiz divino.



A LINHA DIVISÓRIA

O homem, livre por natureza, em força de sua liberdade e sociabilidade, necessita viver sob o manto dum governo que lhe assegure os direitos inalienáveis contra a liberdade desorientada de outrem que os venha lesar.

Consoante às tradições ou evoluções políticas dos povos, haverá um ou outro regime, ainda que nem todos os mais apropriados

às civilizações e necessidades das gentes. Todo poder, no entanto, procede de Deus. O mesmo Deus respeita o desdobramento desse poder, não impõe sistema algum político por que se deva reger um povo. Mas importa se observem os limites da linha divisória traçada por Jesus Cristo: Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

O poder temporal de governar, outorgado pelo próprio Deus, sujeita-se a restrições, violadas as quais, sucedem-se os mais funestos erros. O "Dai a César" do Evangelho cinge-se à ordem externa, ao material, ao contingente; o "Dai a Deus" prende-se à consciência, ao espiritual, ao eterno. E força evangélica terá o "Dai a César o que é de César" somente quando o temporal não transpor os umbrais dos direitos de Deus sobre o homem e facilitar, mesmo, a harmonia entre o espírito e a matéria.

Em todos os séculos os governos refletiram as correntes da época, e muitos sistemas de governar imbuídos se viram delas, a tal ponto de atribuírem a si direitos competentes unicamente a Deus.

No século passado, a grande luta foi do tempo contra a eternidade, a primazia do contingente sobre o eterno. Tudo se orientou pela razão. O racionalismo penetrou nas ciências e nos regimes. O homem insurgiu-se contra Deus pela razão. Em nosso século, já não é tanto a razão, mas o coração, sinônimo de passionalidade, que governa o mundo. Hoje, tudo se movimenta ao impulso das grandes paixões. A peleja desenvolve-se entre os extremos passionais. Muito amor e muito ódio, muita caridade e muita avareza, muito cinismo e muita santidade. Assim, percorrer se pode a escala das paixões. Todos esses extremismos se reduzem, em última análise, na batalha tremenda entre o espírito e a matéria. Sempre foi assim, mas essa é a característica primordial de nosso tempo.



SUGESTÕES PARA A SEMANA

As leis e os regimes políticos deixam enfeitizar-se pelo materialismo. Roubam ao homem a primazia do espírito, mecanizam-no, materializam-no totalmente. Dá-se demais a César com notáveis prejuízos da partilha que compete a Deus.



MISSAL ABERTO

Dia 14 de Novembro: XXIII DOMINGO DE PENTECOSTES — Missa pr. 2.ª or. de S. Josafá. Gl. Cr. Pref. da SS. Trindade.

Natal das Almas

SABEM o que é o Natal das Almas? Um ato de caridade espiritual, um socorro às pobres almas do purgatório no tempo em que todos nós nos sentimos unidos em torno no Presépio de Belém e costumamos, cheios de ternura e bondade, nos voltarmos para os pobres e infelizes, num gesto de caridade cristã, distribuindo esmolas, dando algum consôlo aos que sofrem. Pois bem. Nossa fé nos ensina que há no purgatório almas de nossos irmãos que sofrem naquelas horríveis penas expiatórias. Talvez, almas de nossos entes queridos. E não estarão esquecidas, sofrendo por nossa ingratição? "Como são esquecidos os mortos!" dizia *Santo Agostinho*.

A devoção às almas do purgatório é muito querida de nosso povo. Vamos, pois, celebrar nosso Natal lembrando-nos das pobres almas do purgatório. E assim como damos esmolas aos pobres, presentes aos amigos e aos entes queridos na terra, vamos dar a esmola de algumas Santas Missas e comunhões, orações, penitências, etc. às almas sofredoras.

"Se soubéssemos, dizia o *Santo Cura d'Ars*, quantas graças podemos alcançar pelas almas do purgatório, elas não seriam tão esquecidas.

Seja este Natal um tempo de nossa caridade para com o purgatório.

E em que consiste o Natal das Almas? perguntam.

É simples. Queremos apenas um tesouro espiritual em favor das almas, tesouro de sufrágios para o tempo do Natal.

Os fiéis devotos vão anotando as *Santas Missas* ouvidas e que mandaram celebrar pelas almas, as *Santas Comunhões*, *Mortificações*, *Rosários*, *Vias Sacras*, etc., e durante os meses de Novembro e Dezembro formarão o ramallete espiritual. Em Janeiro, ou mesmo logo depois do Natal, poderão remeter o resultado ao autor destas linhas, a fim de que seja publicado no próximo ano o total do tesouro espiritual e se propague a devoção às santas almas. O ramallete espiritual deverá constar do seguinte: *Missas mandadas celebrar — Missas ouvidas — Comunhões — Visitas ao Santíssimo — Vias Sacras — Mortificações — Rosários ou Terços — Atos de caridade — Visitas ao cemitério — Jaculatórias — e outras práticas de devoção que ficarão incluídas no título "Orações e devoções diversas" — Esmolas aos pobres em sufrágio das almas*, etc.

Este tesouro se vai anotando até o Natal ou mesmo até o fim de Janeiro do próximo ano. Depois, remeterão o resultado a *Mons. Ascânio Brandão — Paróquia de São Dimas — São José dos Campos — Estado de São Paulo*.

Uma nota importante: Nunca deverão mandar dinheiro de espórtula para celebração de missas, porque a Obra do Natal das Almas não pode tomar esta responsabilidade. Mandem celebrá-las por intermédio do Páro-

co ou de Religiosos de algum Convento e só enviem a nota de quantas missas foram celebradas.

O resultado do Natal das Almas de 1953 só agora pode ser publicado, pois houve sérios contratemplos que retardaram a sua publicação. Todavia no próximo ano, já em Fevereiro, se Deus quiser, esperamos publicar logo o tesouro de 1954. Eis o Natal das Almas de 1953:

Missas celebradas	5.340
Missas ouvidas	9.557
Comunhões	389.765
Visitas ao Santíssimo	256.300
Mortificações	678.900
Visitas ao cemitério	10.500
Vias Sacras	2.300
Rosários e Terços	340.287
Jaculatórias	2.567.345
Esmolas e obras de caridade em sufrágio	3.546

Eis aí o resultado incompleto do Natal das Almas de 1953. Muitos não remeteram os tesouros, outros deixaram de anotá-los, pois creio que seria muito mais numeroso este ramallete das almas. Esperamos que neste Ano de Maria, Mãe querida do purgatório, os devotos de todo o Brasil se interessem por esta obra tão bela de caridade e me enviem um rico tesouro de sufrágios pelas nossas pobres almas. Aconselho a leitura de três livrinhos, editados pelas Irmãs Filhas de São Paulo e que se encontram em nossas livrarias: "*O Purgatório*", "*Almas do Purgatório*" e "*Manuscrito do Purgatório*", a história de uma impressionante revelação particular. São do autor destas linhas. E há um livro também — "*Tenhamos compaixão das pobres almas* — que pode estimular a bela devoção e ajudar as pobres almas.

Vamos, pois, formemos uma cruzada pelo purgatório! Ouçamos o gemido das pobres almas sofredoras e vivamos melhor este dogma terrível e consolador do purgatório. Tudo pelo Natal das Almas! Faço meu apêlo aos Senhores Párocos, às Revmas. Irmãs Diretoras, Superiores de Comunidades religiosas, Conventos, Colégios, Hospitais, etc. É tão fácil preparar o Natal das Almas! Não exige dinheiro nem muito trabalho. Um pouco de boa vontade e teremos um rico *Natal das Almas*. Tudo pelo Natal das Almas! Tudo pelas pobres almas sofredoras!

Não sabeis que muitas graças se alcançam pelas almas? Não sabeis que nisto está um dos maiores atos de caridade? E não seremos um dia do número das almas sofredoras? Tudo o que fizermos por elas agora, nos será retribuído um dia pela Divina Misericórdia.

Tôda correspondência sôbre o Natal das Almas e os tesouros anotados enviem até fins de Janeiro a *Mons. Ascânio Brandão — Paróquia de São Dimas — São José dos Campos — Estado de São Paulo*.

Importância prática das Comissões de Inquérito do Crime no Congresso Federal dos Estados Unidos

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

A investigação dos crimes, da sua autoria, das suas circunstâncias é de uma necessidade absoluta para fazer justiça, para a punição dos réus, para a garantia de vida e boa fama dos inocentes. Assim no-lo mostram de um modo interessante as crônicas policiais investigadoras no decorrer do presente século, pelas zonas da Nova Inglaterra.

“Nos Estados Unidos — diz um conhecido cronista — o Congresso Federal, que começou a funcionar em 1787, admitiu que não obstava à sua soberania o funcionamento de comissões de inquérito com o poder de mandar buscar pessoas e papéis. Já no fim do século XVIII e no princípio da Independência, a primeira investigação, realizada por uma comissão da Câmara dos Representantes, munida de tais poderes, examinou a derrota do General St. Clair no noroeste em 1792; e o dever da Câmara, de vigiar tôdas as despesas públicas, foi invocado para justificar tal investigação.

O primeiro inquérito feito por uma comissão senatorial, provida de poderes para convocar pessoas e exigir papéis (documentos) deu-se em 1818 e tratou do modo como fôra conduzida a guerra dos Seminoles na Florida.

Desde então as comissões de inquérito se multiplicaram nos Estados Unidos. E algumas se tornaram famosas. Nos começos do século corrente surgiu o Vice Committee de Chicago, destinado a apurar a participação da polícia e dos policiais (!!!) nos lucros das ‘casas de prostituição. “Vice”, entre êles, é um eufemismo para designar êste triste cancro social. Essa comissão estimou que, no ano de 1911, o lucro proveniente da exploração policial só naquela cidade atingiu 15 milhões de dólares por ano, dos quais três milhões iam ter às mãos da polícia e de chefes políticos.

Durante a tragi-comédia da Lei Sêca, que principiou em 1917, funcionaram várias comissões de inquérito. Elas evidenciaram que a execução desta lei deu para o país péssimos resultados, ao dar origem ao fabrico e ao consumo clandestino de álcool em proporções nunca vistas, à elaboração de qualidades de álcool de elevada toxidez e à organização dos

“bootlegers” contrabandistas, em grande parte filiados a quadrilhas de gangsters.

Desde a adoção da Lei Sêca, escreve Peter Odegard, os negócios clandestinos de álcool subiram a proporções assombrosas. O ex-prefeito Diver, de Chicago, disse em 1920 que quando assumiu o cargo havia de 15 a 20 mil locais que vendiam abertamente álcool.

Além disso, 60 por cento da polícia de Chicago estava oculta ou indiretamente metida no negócio do álcool.

O juri (grand juri) de acusação de Filadélfia revelou em 1920 que policiais e detetives estavam tornando-se fabulosamente ricos com o negócio de *vender proteção* aos contrabandistas. A polícia e os fiscais desta cidade, segundo se calculou, arrecadavam anualmente cêrca de 2 milhões de dólares dos contrabandistas e seus aliados.

Até 1932 o famoso F. B. I., o Burô Federal de Investigações, Polícia Federal altamente selecionada e eficiente, em contraste nítido com aquelas estaduais bastante carcomidas, tinha uma competência muito limitada. Assim é que os gangsters perpetravam graves crimes e evadiam-se a seguir de Estado a Estado, vendo-se as polícias locais impossibilitadas de persegui-los. O F. B. I. até então também não podia fazê-lo.

O Congresso, ante as reclamações urgentes do país, acabou por aprovar uma série de leis que permitiam ao G-Men (fôrça policial oculta) agir quanto a quase todos os crimes graves cometidos em qualquer parte do território dos Estados Unidos.

E não tardou que fôsse detida a vaga de crimes, cometidos até então impunemente e com o perigo iminente da tão triste e temida repetição.

Assim aconteceu que as comissões da investigação de crimes deram resultados apreciáveis para saneamento social na Inglaterra e especialmente nos Estados Unidos. Neste país governadores, senadores, deputados (!), generais, altos funcionários, magnatas das finanças, da indústria e do comércio têm amargado nas penitenciárias os crimes praticados contra o erário público, depois das investigações do Congresso Federal.

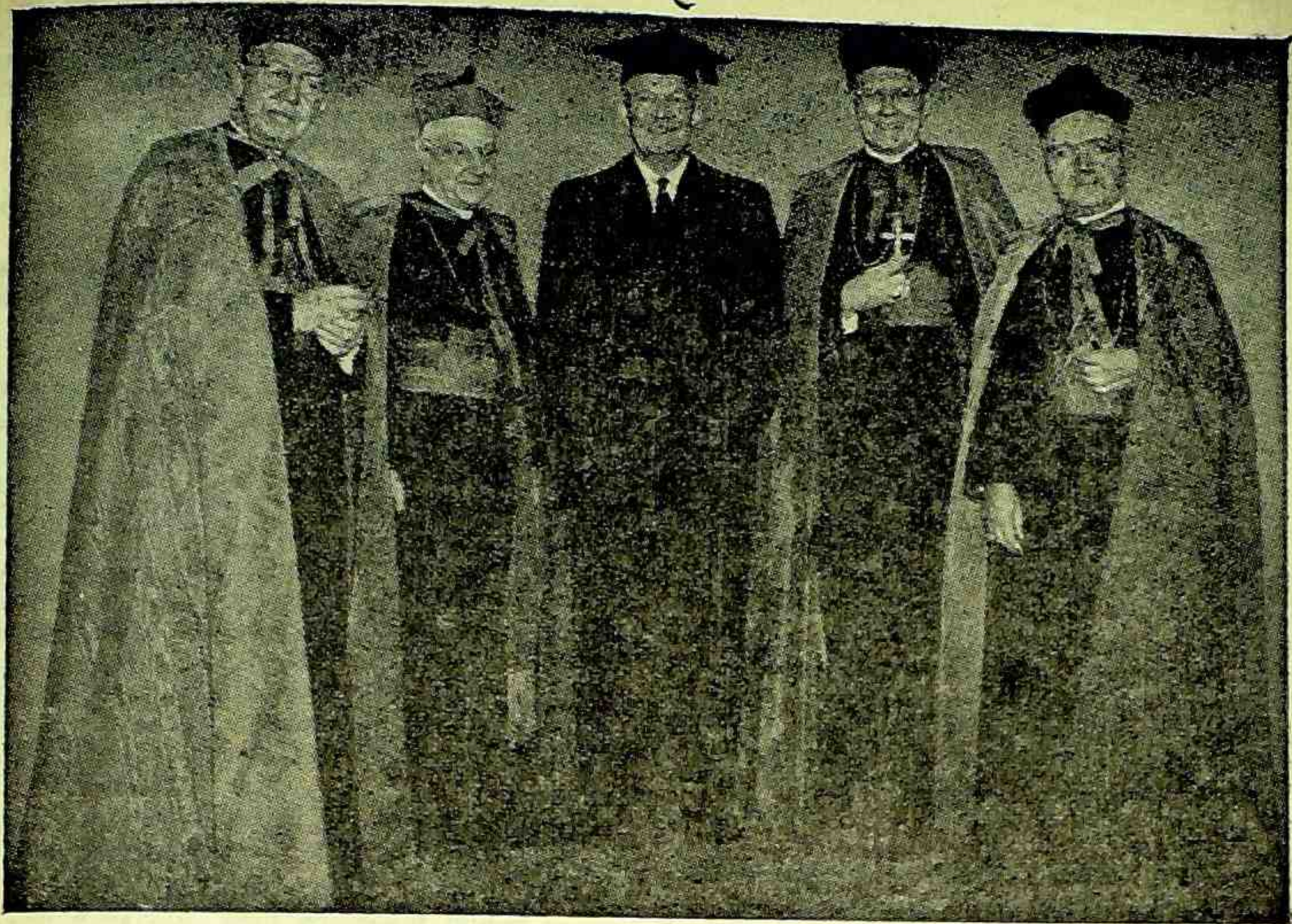
O R E C R U T A

Aproximando-se do recruta, o sargento interroga:

- Você já montou a cavalo alguma vez?
- Nunca, “seu” sargento.
- Muito bem! Aqui está um cavalo que

também nunca foi montado. Assim vocês dois vão aprender juntos.

- Os combates de galos eram muito apreciados na Grécia antiga. Segundo os gregos dessa época, presidia às lutas um gênio em forma de mulher com asas, tendo ao colo um galo pequeno.



ESTADOS UNIDOS — O Presidente D. Eisenhower, honrado na Universidade Católica da América do Norte. Aparece ladeado dos Cardeais Monney, Stritch, Melintyre e do Delegado Apostólico.

Campanha saneadora

Firmado convênio entre a Junta de Censura e firmas editôras de historietas ilustradas — A grande eficácia do boicote e do movimento de opinião pública — O que pretendem ainda os católicos norte-americanos

NOVA YORK — Com o estabelecimento de auto-censura numa cadeia de editôres de historietas ilustradas, os grupos cívicos e religiosos que, encabeçados pelos católicos, se empenham na melhoria de tais revistas, tiveram um grande triunfo.

A Junta de Censura é dirigida por um católico, o ex-magistrado de Nova York Charles F. Murphy. Foram condenados e não deverão aparecer nas revistas, um dos aspectos mais lucrativos da imprensa, as histórias de terror, de crimes horripilantes e assuntos sensuais.

Vinte e quatro dentre as 27 firmas editôras de tais revistas associaram-se à nova Sociedade de Revistas de Historietas Ilustradas, prometendo seguir um estrito código de ética para auto-regular a qualidade e a apresentação das histórias. Murphy impôs a condição, ao ser elevado ao posto, de serem eliminados imediatamente os temas escabrosos e horripilantes.

A nova sociedade não poderá embargar, no entanto, algumas obras já sob contrato e aprovadas por firmas individuais, antes de sua formação; assim, os benefícios que se esperam só poderão surgir no princípio do próximo ano.

Há meses que as organizações católicas vêm lutando na vanguarda — em paróquias, cidades, aldeias e bairros — de uma campanha contra os perniciosos efeitos das revistas de historietas, que são vendidas sem controle em bancas, lojas e livrarias, com influência nociva sobre a mentalidade das crianças.

O boicote e o movimento de opinião pública assim suscitado conseguiu finalmente despertar o interesse das editôras, e permitiu aos dirigentes que procuravam salvaguardar a responsabilidade moral de suas firmas obter a aprovação de um código de ética e de reforma substancial nos métodos de publicação.

As editôras assim associadas representam 75% da indústria. Mais três editôras representam, no entanto, circulação considerável.

A maior destas, Dell Publishers, declarou oficialmente que não publica histórias de terror nem de crime, e que, no entanto, "floresce há muitos anos numa base de ética estrita". Seus temas favoritos são histórias de mocinho, fábulas ilustradas e contos de aventuras.

Murphy, que tem três filhos, distinguiu-se como dirigente cívico na prevenção da delinquência entre os jovens.



GUARULHOS — Da. Maria A. S. Silva agradece a S. A. M. Claret uma graça de saúde e o completo restabelecimento do filho Fernando Antônio.

BARRETOS — Estando Maria Girardi doente do estômago, recorri a S. A. M. Claret; tendo sarado, envio 50,00 para as vocações. — Guaraçá Venâncio.

SANTOS — Tendo conseguido por intermédio de S. A. M. Claret feliz êxito nos exames finais do Curso Noturno de Alfabetização de Adultos, envio 100,00 para as vocações. — Prof.ª Maria Dulce Mendes.

BOTUCATU — Devota de S. A. M. Claret agradece ao santo haver sarado em momentos de doença; envia 20,00 para as vocações.

SÃO JOAQUIM DA BARRA — Sr. Antônio Guedes Júnior, vice-prefeito, envia 200,00 por uma graça de saúde conseguida de S. A. M. Claret.

PAREDES DO SAPUCAÍ — Da. Maria Monteiro Luciano envia para S. A. M. Claret 50,00, por haver conseguido sarar das pernas logo que foi operada.

CAXAMBU — Devota de S. A. M. Claret envia 50,00 para as vocações, cumprindo promessa por ter seu marido resolvido amigavelmente um negócio embaraçoso.

PARÁ DE MINAS — Da. Natalina de Jesus envia 20,00 agradecendo a S. A. M. Claret a graça de haver recebido um dinheiro de grande precisão.

ARAÇATUBA — Estando minha sobrinha Ana, com menos de dois meses, muito doente, já desenganada de muitos médicos e sofrendo muito, recorri ao milagroso S. A. M. Claret pedindo a cura. O milagre veio e, agradecida, envio 50,00 para as vocações. — Joana P. Siqueira.

SÃO CARLOS — Estando minha filha com vômitos dois dias e duas noites, nada parando no estômago, pedi a S. A. M. Claret e logo melhorou. Agradecida envio 25,00. — Assinante.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO — Sr. José Rosa da Silva envia 200,00 para as vocações por graças de saúde, muito importantes na família, recebidas do santo. Também Da. Maria Teresa da Silva envia 40,00 por graças na família.

SERTÃOZINHO — Agradeço a S. A. M. Claret e outros santos diversas graças pessoais e na família, em assuntos de saúde; envio 500,00 para as vocações. — Devota.

MORRO DO ALTO — Agradecendo diversas graças alcançadas de S. A. M. Claret, em minha família e em assuntos materiais, envio 200,00 para as vocações. — Maria Rosa Martins.

NITERÓI — Agradecida minha mãe por uma graça de saúde, envio esmola para as vocações. — Deocacina Silva.

BARBACENA — Sr. Vanderlei Antônio de Melo envia 100,00 por uma graça em assuntos de família.

PEDRA DO ANTA — Mãe de 8 filhos, com aperto de vida, o marido ganhando apenas 20 cruzeiros por dia, pediu a proteção de S. A. M. Claret e foi atendida.

LAVRAS — Pessoa doente agradece a saúde a S. A. M. Claret e envia 10,00 para as vocações claretianas.

CAMPINAS — Recebi duas graças de saúde em favor de uma cunhada e de meu filho e envio 300,00 para as vocações. — Norma L. Montemurro.

ARAGUARI — Achando-me em dificuldade para resolver uns negócios, invoquei a S. A. M. Claret e, atendida, envio 80,00. — Ercília Beghelli Bordim.

UBERLÂNDIA — S. A. M. Claret me concedeu sarar de dor no braço, sentindo-me hoje boa. Envio 50,00 para a bolsa. — Maria C. Curl.

— Sendo mecânico meu marido e não conseguindo achar um defeito no auto durante vários dias, dei-lhe a relíquia de S. A. M. Claret e no dia seguinte foi orientado, encontrando-o imediatamente. Envio 20,00. — Abadia Antônia Alcântara.

CAPIVARI — Sofrendo meu filho Júlio muitas dores de estômago e desconfiando que fôsse úlcera, invoquei o auxílio de S. A. M. Claret com uma novena, conseguindo a graça no fim da mesma novena. Também consegui do santo que outro filho debelasse a crise nervosa que sofria, devido à pertinaz doença. Melhorou; agradece, envio 100,00 para as vocações. — Maria Rosália Capóssoli.

JOSÉ BONIFÁCIO — Reconhecido a S. A. M. Claret pela felicidade de minha mãe numa operação, envio 100,00 para as vocações. — João Felix de Mendonça.

TAQUARITINGA — Estando passando mal com febre e fortíssima dor de cabeça, invoquei a S. A. M. Claret e no outro dia pude levantar e trabalhar. Agradeço e envio 50,00. — Assinante.

LAGUNA — Envio espórtula para as vocações por haver conseguido de S. A. M. Claret a saúde de minhas filhas. — Faustina Machado.

NOVA FRIBURGO — Envio para a bolsa de S. A. M. Claret 10,00, esperando sua proteção nos meus estudos. — Carlos Luiz Tôrres.

CLÁUDIO — Tendo que ser operada e receando muito, invoquei a proteção de S. A. M. Claret e fui muito feliz. Agradecida, envio 15,00 para a bolsa do santo. — Maria Luiza Oliveira.

ASSIS — Da. Maria Rita Sampaio agradece a S. A. M. Claret um feliz parto e a cura dos nervos.

ANÔNIMOS...

— Por que é que a tua esposa anda tão aborrecida?

— Porque deu mil cruzeiros para uma obra de caridade, pedindo que não publicassem o seu nome nos jornais. E não publicaram mesmo...

SONHOS

— Eu tive, durante a noite, um sonho exquisito!

— Que foi que sonhaste?

— Sonhei que estava acordado, e, quando despertei, vi que estava dormindo...

Concentração modelar

Missão abreviada — A Senhora de Fátima — 2.174 marianos — Saudades

Com feliz iniciativa e com os mais plausíveis elogios, a Diocese de Ribeirão Preto vem celebrando, anualmente, uma Concentração Mariana.

Há dias, celebrou a VII na cidade de Orlandia.

Orlandia é chamada a cidade "Jardim". No duplo sentido — real e simbólico — compete-lhe a talho de foice o qualificativo. É mimoso jardim. Avenidas amplas. Jardins floridos. Povo hospitaleiro. Ridente. Almas grandes, generosas, unidas pelo elo da religião. Em Orlandia não há igreja protestante nem tenda espírita.

Os dias das eleições, com o calor asfixiante, acrescido de pertinaz seca, desbotariam o brilho das solenidades da VII Concentração? Absolutamente. Nem um pingo morno de aborrecimento!

Abafaram-se as vozes da política. Uniram-se os corações e tudo puseram ao serviço da magna Concentração. E todos, sem exceção, colocaram-se em seu posto, para o papel que lhes competia.

* * *

Bem organizado programa do Pe. Sebastião Ortiz, preclaro Vigário da Paróquia, coadjuvado pelo presidente da Congregação Mariana, Sr. Rubens, e pelo presidente efetivo da Concentração, Cap. Antônio Quadros, foi o impulso efetivo da modelar reunião dos marianos da diocese ribeiro-pretana.

A parte espiritual foi a primeira e mais importante. Para ela convergiram as atenções da população de Orlandia durante uma semana completa. Foi uma verdadeira Missão. Missão correspondida integralmente pela católica população. Numerosas comunhões diárias na matriz nova. Rezas noturnas frequentadíssimas. Brilhou por cima de tudo a comunhão geral dos moços e homens, celebrada à meia-noite da sexta feira, num silêncio impressionante cortado apenas pelas orações e cânticos daquela multidão de moços e homens.

Dir-se-ia um milagre da graça divina aquêle movimento espiritual. Não era para se admirar. É que estava na cidade a grande Missionária de Fátima. Para os milagres da graça, a presença do I. Coração de Maria. Fátima é esse grande e maternal Coração. Sua entrada em Orlandia foi uma apoteose nunca vista. A cidade embandeirada. Arcos pelas ruas. Dísticos drapejando. Bandeiras arvoradas. Multidão cantando. A noite convertida, durante mais de uma hora, em claro dia pelas luzes de variegadas côres que ao ar subiam e espoucavam sem cessar.

E no meio daquelas almas, subindo vagarosamente ao soar dos cânticos e ruflar de tambores, a Mãe, mais brilhante que o sol e mais branca que a neve.

Assim amanheceu o dia da concentração.

Lindo altar-monumento. Fidalguia em tôdas as famílias orlandinas.

Das 5,30 às 10 horas, comunhões ininterruptas.

Ônibus e autos, superlotados, despejam um formigueiro de Congregados Marianos. A cidade parece renovada. Após a chegada, rumam para a matriz. Comungam. Está essa juventude mariana coberta de pó das poeirentas estradas. Horas a fio e muitos de noite, perfizeram longa caminhada. Não é por esporte que aqui chegam. Sacrifício e dedicação é que vemos nesta romaria. Amor mariano é que transparece nesta peregrinação.

É o aspecto mais emotivo da VII Concentração ribeiro-pretana. Sedentos da palavra do seu bispo, dos seus diretores, estão concentrados 2.174 Congregados Marianos. Formoso exército azul.

Resolvidos à mais perfeita vida de cristãos, ao mais acendrado marianismo e à mais total submissão às diretrizes da Igreja, debandam êsses soldados, agradecidos a Orlandia e saudosos da modelar Concentração.

A. P.

Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Devoto, de Santa Bárbara do Rio Pardo. — Sr. Antônio Ribeiro, de Ocaçu. — Santos: Sr. José Luís Gonzaga Oliveira; Da. Maria Angélica Oliveira; Da. Maria José Oliveira; Da. Inês Sousa Peres; Da. Eugênia Rangel; Da. Ivone Santos; Devota; Da. Ana Machado Pitré; Da. Ana S. Dias; Da. Minervina Guimarães Mourão; Da. Odete Dias; Da. Conceição Lage; Da. Esméria Chaporoff; Da. Carolina Maria de Camargo Corrêa; Da. Maria Namur; Da. Teresinha de Jesus Marcos e Silva; Da. Rosa Fernandes; Da. Maura Pimenta; Da. Alzira Martins Tranzese; Da. Alzira Cortés dos Santos; Da. Joaquina Corrêa Pinheiro; Sr. Anatólio E. Rangel. — Sr. Paulo Perin, de Jundiá. — Da. Alzira Augusta Campos, de Varginha. — Sr. Antônio Lofêgo, de Cachoeiro de Itapemirim. — Da. Izabel Vasquez Lima, de Adamantina. — Da. Luzia Leme, de Torrinha. — Da. Leonilda Soares de Sousa, de Tupã. — Da. Maria Atenezi, de Mococa. — Da. Ubaldina dos Santos Almeida, de Trindade. — Das. Odete de Melo Monteiro Mota e Margarida Lustosa Goulart, de Itararé. — Sr. Francisco Manoel Pedroso e senhora e Sr. Vicente Batista, de Perdões. — Da. Iracema Batista, de Carmo da Cachoeira. — Srta. Felícia Festa. — Da. Soledade Fernandes. — Da. Sílvia A. Beraldo. — Da. Hortência Diniz. — Da. Cesira Bistuli, de Itatiba. — Da. Anunciata, de Uberaba. — Das. Joana de Marins, Laura Steiner Carvalho, Ana Pinto e Sr. Miguel Guariny, de Porto Feliz. — Sr. Antônio C. da Silva, de Sacramento. — Da. Nair de Almeida, de Severina, em favor da filha Eliana Maria.

Bolsa C. de Maria: Da. Irma Passini.
Bolsa do Rosário: Da. Irma Passini.

Consultório Popular

P. 2.599.* — *Desejo ser religiosa, mas não disponho do dote exigido pelas Congregações. Em que Congregação poderei ser admitida sem dote?*

R. — Tôdas as Congregações dispensam facilmente o requisito do dote, se a candidata é pobre e não pode dispor da importância exigida. Escreva, pois, à Superiora do Noviciado em que deseja ser admitida, declare seu desejo de ser religiosa e a dificuldade que há a respeito do dote exigido.

* * *

P. 2.600.* — *Pretendo ser Irmã Agostiniana. Serei aceita?*

R. — Escreva à Superiora das Irmãs Agostinianas e peça para ser admitida na Congregação. O endereço é Colégio Assunção, Al. Lorena, 665, Jardim Paulista, SÃO PAULO.

* * *

P. 2.601.* — *Fui espírita e protestante, mas afinal reconheci que a única e verdadeira Igreja fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo é a Igreja Católica. Que devo fazer para entrar na Igreja Católica?*

R. — Procure o Pároco do lugar onde reside ou outro Sacerdote que possa atendê-lo. Manifeste-lhe que era espírita e protestante e que deseja converter-se à Igreja Católica. Peça-lhe que o instrua suficientemente nas verdades da fé e receba a abjuração dos erros que antes professava.

* * *

P. 2.602.* — *Peço-lhe indicar-me alguns livros que me instruem sobre a Igreja Católica e me auxiliem a defendê-la contra os ataques dos espíritas e protestantes.*

R. — Para conhecer a doutrina da Igreja, indico-lhe: "Exposição Sumária da Doutrina Cristã", obra em 4 volumes publicada pelos Irmãos das Escolas Cristãs; "Grande Catecismo Católico", do Pe. José Deharbes; "As Verdades Básicas do Cristianismo", de Mons. Oligatti; "A Verdadeira Religião", de Mons. H. Magalhães; "Ciência e Religião", (2 vol.), de Mons. Dr. Emílio José Salim.

Para se defender dos ataques dos protestantes e espíritas, poderão servir-lhe as seguintes obras: "Pró e Contra", de A. M. Lescure; "A Igreja, a Reforma e a Civilização", "Catolicismo e Protestantismo" e "O Protes-

tantismo no Brasil", do Pe. Leonel Franca, S.J.; "As Fraudes Espíritas e os Fenômenos Metapsíquicos", do Pe. Carlos M. de Heredia, S.J.; "O que é o Espiritismo", do Pe. A. Negromonte; "O Espiritismo", de J. Godfrey Raupert.

* * *

P. 2.603.* — *Meu pai estava desenganado pelos médicos. Uma pessoa fez uma promessa para eu cumprir. Ela prometeu a São José que eu vestiria roupas azuis e brancas durante cinco anos e não cortaria o cabelo durante esse tempo. Devo cumprir a promessa? Posso substituí-la por outra?*

R. — Não está obrigada a cumprir o que outra pessoa prometeu, nem precisa substituir a promessa por outra. A promessa deve ser sempre pessoal, isto é, a pessoa que faz a promessa, deve prometer para ela própria cumprir e não para os outros.

* * *

P. 2.604.* — *Quando era pequena, rezava diariamente nove Padre-nossos e nove Ave-Marias. Não me lembro se era promessa ou não. Deixei de rezar com a regularidade de antes. Pequei nisto?*

R. — Não pecou, nem está obrigada a rezar esse número determinado de Padre-nossos e Ave-Marias.

* * *

P. 2.605.* — *Quando uma pessoa não tem certeza de ter feito uma promessa, está obrigada a cumpri-la?*

R. — Não.

* * *

P. 2.606.* — *Pertenço à Irmandade do Santíssimo e ao Apostolado da Oração. Algumas pessoas insistem comigo para que entre para a Pia União. Não pretendo entrar, pois não cumpro bem as obrigações das Irmandades a que pertencço. Que me aconselha?*

R. — Aconselho-lhe a não se inscrever em outras Irmandades, se não puder cumprir os estatutos. É preferível pertencer a uma única Irmandade cumprindo bem as obrigações que lhe são próprias, do que estar filiada a muitas sem observar bem os estatutos de nenhuma.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (S. Paulo)

• Depois da graça, é o tempo o dom mais precioso de que deveremos dar contas a Deus.

• Deus fez dois prodígios na Igreja: "O sacerdote e a Santíssima Virgem. (M. Olier.)

Crônica Internacional

Uma peregrinação de mulheres católicas pró paz

Com o fim de organizar uma peregrinação pró paz, reuniram-se recentemente na Igreja da Paz de Nossa Senhora, de Francfort, Alemanha, as delegadas de várias associações de mulheres católicas da República Federal Alemã, Espanha, França, Holanda, Luxemburgo, América do Sul e Suíça. Reunidas mais de mil senhoras, decidiu-se dirigir uma proclamação pró paz aos governos do mundo, pedindo-se ao mesmo tempo a repatriação dos últimos prisioneiros de guerra. O Cardeal Montini, da Secretaria da Santa Sé; o Cardeal Frings, Arcebispo de Colônia; vários bispos alemães e o chanceler Adenauer enviaram telegramas de felicitações às mulheres católicas.

Depois de uma missa pontifical, o bispo, Mons. Walter Kampe, sublinhou o chamamento de Sua Santidade encaminhado a impedir que o mundo sofresse o castigo da bomba atômica. Diz Mons. Kampe que o plano de Sua Santidade teria completo êxito se os 400 milhões de católicos no mundo fizessem seus os conceitos formulados pelo Santo Padre sobre a condenação da guerra atômica e das armas químicas e biológicas.

Resolução da A. C. equatoriana

A Hierarquia do Equador resolveu considerar a Ação Católica como "obra essencialmente sobrenatural, encaminhada à glória de Deus e salvação das almas".

Em todas as paróquias da República pregou-se nos domingos do mês de Julho sobre a necessidade, natureza e fins do apostolado secular; a imprensa e o rádio contribuíram na campanha com cartazes e em Quito, Guayaquil e Portovelho houve, ainda, tríduos especiais, presididos pelos bispos respectivos; em outras cidades realizaram-se assembléias especiais de homens e mulheres, estudantes e operários, empregados e profissionais. Em algumas cidades as crianças rezaram pelas necessidades da Ação Católica.

Círios da fé

Os "círios da fé" percorrerão todo o território mexicano levados por jovens da Ação Católica. Findará a visita na Vila de Guadalupe, começando então o Congresso Nacional Mariano. A marcha foi organizada pela Ação Católica Juvenil Mexicana e participarão, ainda, membros de outras organizações juvenis.

SANTOS CANONIZADOS

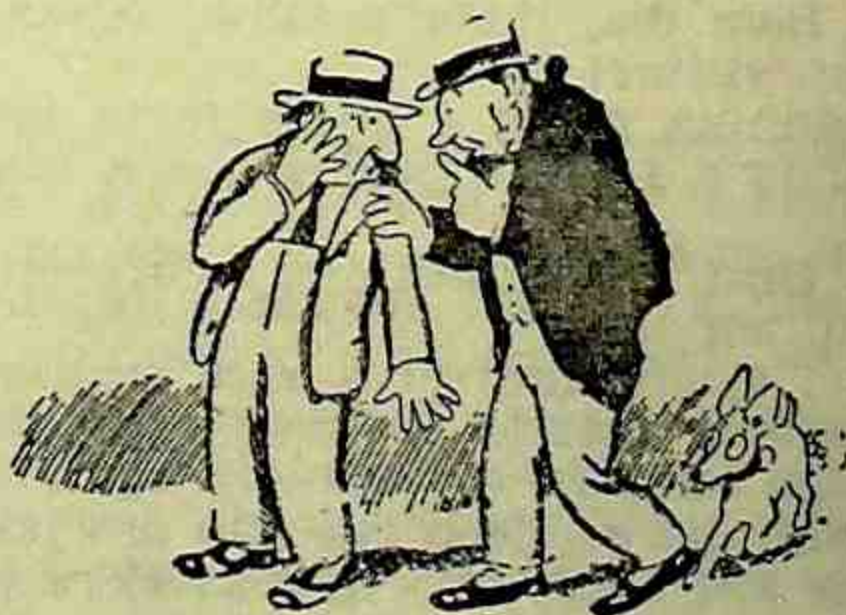
O "Santoral" se enriquece cada vez mais. Com o selo divino do milagre e a "infallibilidade" da Igreja como garantia de um veredicto que finaliza laborioso processo, os "Santos" vão entrando, através do culto público litúrgico, em nossa vida quotidiana. Subtilmente se diz que, assim como não há lugar na terra onde não se cruzem um paralelo e um meridiano, não há também na vida de um cristão um só ponto do espaço, nem um só minuto do tempo que não seja objeto por parte dos santos de uma proteção especial. A exaltação dos santos enche de júbilo a Igreja. Por eles o Senhor é melhor conhecido, cuja glória publicam com suas vidas, e a Igreja, cuja verdade confirmam com seus frutos excelsos.

Talvez tenhamos esquecido um pouco, em nossa formação espiritual, os santos. Lemos com maior freqüência importantes obras doutrinárias. E sua leitura é, sem dúvida, proveitosa. Porém é preciso alterná-la com a consideração das vidas dos santos. Assim como faziam os nossos avós, que tinham como livro familiar o "Ano cristão" ou a "Flor dos santos", resolvendo em suas páginas a leitura espiritual da família e convidando tacitamente a uma comparação diária, entre as virtudes vivas, praticadas pelos servos de Deus e a nossa negligência contínua, nossa mesquinhez e nossas más inclinações, que tantas vezes se entremeiam com a nossa contribuição de apostolado ou prática da vida cristã. Santo Inácio foi arrebatado à graça pela leitura das vidas dos santos, e na conversão de Santo Agos-

tinho a visão dos santos — humanos, como êle próprio — persuadiu-lhe que a castidade era possível com a graça.

Manzoni chamou a Igreja "Mãe dos santos", e "santos" foram chamados os primeiros seguidores de Cristo, talvez antes de "cristãos". Se vemos que a vida passa sem que cheguemos a sê-lo, perdidos na mediania, procuremos sentir o agulhão estimulante do exemplo daqueles que a Igreja infalível proclama para que os façamos "nossos" pela serena contemplação de seu passo no mesmo lugar onde nossa vida se desenvolve.

NOITE HORRÍVEL...



— Esta noite vi, em sonhos, todos os meus credores.

— Todos numa noite?! Impossível!...



REGINA MELILLO DE SOUZA

No mundo dos bichos

Tôdas as vêzes que dona Aranha estendia sua rêde nos vãos da folhagem, o Besouro reunia a ninhada, avisando:

— Vejam lá!... Jamais se aproximem daquela senhora! A teia viscosa que ela tece todos os dias, apanha e acorrenta os insetos incautos que passam por lá! Por isso, cuidado!

Os besourinhos espiavam, amedrontados, e repetiam baixinho:

— Não somos desobedientes. Ouvimos seus conselhos, papai!

Depois se afastavam, para brincar no canteiro onde moravam, um lindo recanto do jardim.

Só a Joaninha permanecia extasiada, a olhar a teia brilhante que dona Aranha tecia, indo e vindo, sem cessar.

Os irmãos a chamavam:

— Venha, Joaninha! Venha brincar!

Ela os seguia, mas não falava em outra coisa:

— Vocês viram como é linda a teia que dona Aranha estendeu? Que fios tão finos e frágeis! Parece uma renda enfeitando a folhagem!

E Joaninha suspirava, imaginando:

— Se eu possuísse um novelo daquele fio, também aprenderia a tecer lindos trabalhos. Faria um manto de rendas para a mamãe! Um casaco novo para o papai!

Certo dia, Joaninha espiou por entre a folhagem e viu a teia tôda enfeitada. O orvalho da manhã havia caído de mansinho e borrifado de pequeninas gotas d'água todos os seus fios. O sol acendera luzes em cada gota d'água que brilhava como se guardasse luminosa poeira de estrêlas.

Joaninha se extasiou mais uma vez e decidiu:

— Hoje mesmo arranjo um pedaço dêsse fio! Um pedacinho só!...

E foi então que, resistindo ao apêlo dos irmãozinhos, se afastou do canteiro onde morava e se embrenhou pela folhagem...

Diante da teia, porém, ela se intimidou, recordando os conselhos do pai. Mas, logo, uma voz alegre e alviçareira a saudou:

— Bom dia, linda menina! Aposto como veio me visitar!

Joaninha olhou e quase fugiu horrorizada, vendo a Aranha peluda que a saudava, a sorrir.

— Ora! Não se acanhe, meu bem!... Suba aqui em cima, por êsses fios que acabo de tecer... Quero mostrar a você rendas tão finas como a espuma do mar. Teci um longo véu para enfeitar a folhagem. Quer ver?

Joaninha explicou que não desejava desobedecer seu velho pai. Apenas viera para pedir um pequeno favor.

— A senhora faz?

— Certamente, linda menina! Diga o que quer. Sou sua amiga, entendeu?

— Quero um pedacinho dêsse fio mara-

vilhoso que a senhora sabe tão bem aproveitar. Sempre o desejei!

A Aranha sorriu, bem humorada, e respondeu:

— Darei a você sete novelos, bem grandes, dêstes fios. Quer?

— Oh! Muito obrigada, senhora! Como hei de agradecer-lhe?

— Ora! Não pense nisso, linda menina! Apenas lhe peço que suba até aqui. Estou muito velha e cansada... Com tanto trabalho a fazer!...

Joaninha ia subir pela teia viscosa, cujos primeiros degraus tentava alcançar, quando ouviu lastimosos gemidos.

— Quem chora? — perguntou.

— Eu — disse um Gorgulho, todo vestido de preto —. Venho sempre aqui, desde o dia em que minha filhinha morreu! Ela era bonita como você, mas a malvada Aranha, que prometera lhe ensinar lindos bordados, a matou!

— Grande mentiroso! — gritou a Aranha.

— Foi verdade! — sentenciou um Grilo que por ali passava —. Eu vi, com êstes olhos que a terra há de comer!

Joaninha principou a tremer de medo, mas a Aranha interveio depressa:

— Não se deixe levar por êstes bobalhões sem graça, menina! Êles são invejosos, isso sim!... Venha depressa! Hei de lhe mostrar os fios mais lindos do mundo! Tenho uns, prateados, que são um mimo!... E outros, dourados pelo sol. Uma lindeza!...

Os lamentos do Gorgulho redobraram.

— Pobre menina! — dizia êle —. Quem estará aqui, amanhã, será seu velho pai, se você se deixar levar por essa malvada. Fuja, fuja, por favor!

Vendo que Joaninha decidira escapar de suas garras, a Aranha desceu vertiginosamente por um fio e tentou apanhá-la, resmungando:

— Deixemos de prosa, tontinha! Você vai é me servir de almoço!...

Joaninha fugiu espavorida e teve sorte, pois conseguiu se esconder por detrás de umas fôlhas polpudas que a agasalharam. Até ao anoitecer dona Aranha a procurou, remexendo a folhagem.

— Onde está aquela menina? — perguntava, cheia de cólera.

As fôlhas respondiam que não a haviam visto, e dona Aranha, afinal, se recolheu para dormir.

Joaninha voltou para casa, ainda trêmula de susto. Contou tudo aos velhos pais e aos irmãozinhos, dizendo:

— Eu só queria arranjar um pedaço daquele fio, para presenteá-los. Nada mais!

— O melhor presente que um filho pode dar aos seus pais — disse o Besouro — é a obediência. Ela vale mais e traz mais alegrias que todos os presentes, filhinha!

AOS ACORDES DO Violino

MESIA de SOUZA RAMOS

E a entrevista nunca se realizou. Recrudesceram as surdas e malévolas iniciativas tentando separar o violinista e sua ex-discípula.

Aos pés da Virgem ambos depunham o troféu de seus sacrifícios; Dália era o ponto de união entre ambos, mutilando humildes mensagens.

Dália adotara uma atitude estranha: diligenciava fazer Ernani esquecer Regina, mostrando ao jovem a insensatez de persistir naquele amor inglório e ameaçado pela inevitável separação.

— Não, Dália — replicava —, para me recê-la eu me afasto do bulício do mundo: sacrifício por sacrifício, alma por alma.

— Entre as moças, Ernani...

— Nem continues, Dália! Entre as moças que conheço, nenhuma existe que me possa fazer esquecer minha Regina. Falta-lhes tudo, embora muitas sejam embutidas num veiro de riqueza inexaurível, inesgotável.

— E aquela viúva?

— Não me fales nela, se não queres que eu a odeie por sua soberba! A nenhum hei de querer; desprezo os outros corações.

A teia do silêncio caiu entre os dois. Estavam na salinha de Mãe Júlia. O céu estrelado aparecia negro e veludoso na distância das estrelas. Fortes clarões subiam da terra.

O violinista suspirou, saudoso, antes de prosseguir.

— Regina! Adoro-a. Teria remorsos de tentar sequer uma conquista, guardar na memória a imagem de outra mulher, saciar-me de luz nas pupilas inocentes e virtuosas daquela que é a luz de minha vida, a razão de meu "ser"!

A empregadinha olhou firmemente o rapaz, dando um muchocho depreciativo e reprovador. Em seguida, retirou do bolso um embrulhinho e deu-o ao violinista.

— Tens aí o crucifixo de Regina; ela se separa dele hoje, pela primeira vez.

— O crucifixo de Regina! — exclamou, recebendo o objeto com indefinível prazer, esquecida da recente contrariedade suscitada pelas observações da empregada.

Era um maravilhoso crucifixo de prata, onde, nítida e paternalmente a imagem do bom Jesus prégava a lição da caridade e do perdão. Os olhos endolorados e baixos olhavam as misérias da terra, sempre rebelde e ingrata. Faltava, à santa Cabeça descaída, uma carícia, um afago materno. Regina venerava o crucifixo; era uma herança, relíquia de família, trazida carinhosamente das terras inesquecíveis da França.

Mais do que a França, amava Ernani; portanto...

De olhos fitos naquela relíquia, o violinista meditava.

— Nada tenho para te dar! — murmurou, esquecido da presença da empregada.

A força de olhar para o Cristo, o jovem se recordou de qualquer coisa.

Alegre, alviçareiro, ordenando a Dália para esperar, subiu ao quarto.

A empregada tomou o crucifixo entre os dedos cubíquos e pôs-se a admirá-lo invejosamente.

Ernani voltou imediatamente, sem se inquietar com a cobiça da jovem.

Trazia uma caixa de papelão, grosseira.

— Tenho, Dália, uma lembrança para a minha querida.

— Ela me proibiu aceitar retribuição.

— Note bem que eu disse: "lembrança"!

— Mas...

— Eu quero que a leves à minha "Flor de lis" — teimou o jovem, rebuscando no fundo da caixa —. Ah! cá está ela! — exclamou triunfante —. Cá está!

Dália, intrigada, viu o jovem retirar da caixa um pequeno embrulho de côr rosa e fios dourados.

Diversos papéis o envolviam, sendo, o último, azul. Aberto o pequenino volume, contemplou-o enlevado e satisfeito.

A criada perder a voz! Ernani tinha nas mãos uma lindíssima efígie da Imaculada, em prata. Jamais vira medalha tão perfeita e rica.

— Que linda, Ernani! Quanto custará uma igual?

É uma relíquia italiana, de Nápoles. Regina saberá aumentar o seu valor real, porquanto verá, acima do metal, as feições puríssimas de nossa Mãe Imaculada e no seu pedestal todo o meu grato e reconhecido afeto. Se eu possuísse as pérolas do Oriente, seriam inteiramente dela. Gostaria de levar esta medalha pessoalmente; entretanto, a sorte invejosa me priva dêsse direito... Vai, Dália, dize à nossa Regina que sempre terei no bolso, junto do coração, o nosso Jesus, que reinará em mim! Levo o retrato da Sma. Virgem. Ela protegerá Regina! Vai!... Corre!...

A empregada saiu em silêncio, dando de ombros.

Ficando só, contemplando o custoso presente, Ernani Sorreni o beijou, murmurando após a comunhão espiritual:

— Regina, todos os dias orarei por nós ao nosso Mestre. Nós O seguiremos! Levaremos após Ele a cruz da separação que pesa em nossos corações! Regina!...

* * *

Aparentemente, a existência na bonita mansão dos Moranalma — verde como os sonhos adolescentes — corria calma e serena. Tudo igual, a mesma rotina, os mesmos deveres apressando a viagem final da família.

Aquela terça feira passara quase sem incidente; entretanto, lá pela volta das dezesseis horas, numa dependência vizinha, ergueu-se uma desacostumada alteração.

Sobressaltado, o secretário, involuntariamente prestou atenção, sem entender o que diziam. Uma frase do chefe quase o tranquilizou.

(Continua)

NOVAMODA

Para servi-la diretamente da Fábrica. Modélos exclusivos de nossa fabricação.

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

TAILLEURS

Visite-nos sem compromisso

PRAÇA DA SÉ, 46 — FONES 37-2429 e 35-1039

Não atendemos pelo correio.

TÔNICO IRACEMA

Premiado nas Exposições de Turim, Rio de Janeiro e na Exposição do Centenário, com medalha de ouro.

Restitui a côr natural primitiva aos cabelos brancos, sem os inconvenientes das tinturas.

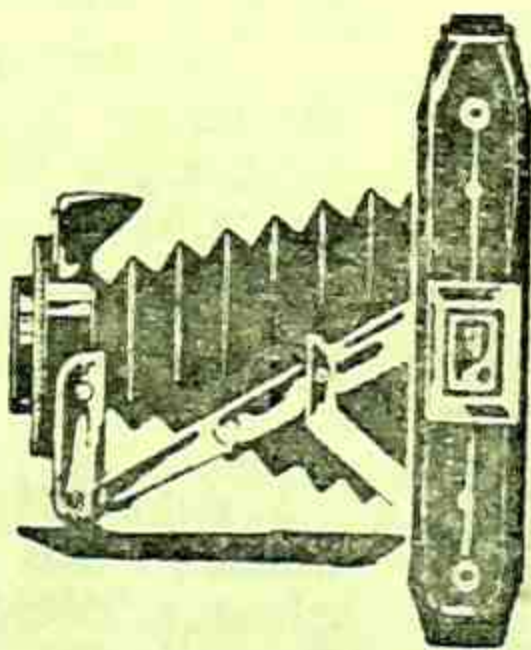
Elimina rãpidamente as caspas e impede a queda dos cabelos.

O Tônico Iracema é indicado contra a seborréia e afecções parasitárias do couro cabeludo.

Aprenda fotografia matriculando-se no

CURSO DE FOTOGRAFIA POR CORRESPONDÊNCIA

moderno e eficiente Curso que, sob a direção de professores especializados, está pondo à disposição dos interessados a aprendizagem da fotografia, tanto para amadores como para profissionais. — Curso completo, incluindo revelação, cópia, ampliação, viragem, retoque etc. — Solicite informações hoje mesmo à CAIXA POSTAL 154, RIO DO SUL (Estado de Santa Catarina, preenchendo o cupom abaixo.



— C U P O M —

Sr. Diretor do Curso de Fotografia por Correspondência.

Solicito enviar-me, gratis, informações sôbre vosso Curso de Fotografia para amadores e profissionais.

NOME _____

RUA _____ N.º _____

CIDADE _____ MUNICÍPIO _____

ESTADO _____

O aprendizado da fotografia ao alcance de todos!

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO

AVE MARIA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 40,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

RED. E ADMIN.:

R. Martim Francisco, 604

Fone 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martim Francisco, 646-656 - Fone 52-1956

(Com aprov. eclesiástica)

— Publicação de graças (duas ou três linhas), mandem uma espórtula nunca inferior a Cr\$ 15,00.

— Publicação de favores com fotografia, Cr\$ 120,00.

— Fotografias de aniversário, grupos religiosos, etc., Cr\$ 180,00.

Vitrais Galliano

M. Martins Galliano

Importador

Vitrais
artísticos
para
residências
e
igrejas

Azulejos
pintados
a
fogo

RUA LUIS GOES N.º 843

TELEFONE 70-7402

SÃO PAULO

FOLHINHA DO CORAÇÃO DE JESUS para 1955

Pelo correio: Cr\$ 12,00

BÍBLIA

em um só volume

Cr\$ 130,00

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa Postal 615 - São Paulo